



# Desenvolvimento e Subdesenvolvimento na Obra de Celso Furtado: Elementos de uma Teoria do Subdesenvolvimento

José Luis Oreiro

Professor Associado do Departamento de Economia da Universidade de  
Brasília

Pesquisador Nível IB do CNPq

# Referências

- Furtado, C. (2009). Desenvolvimento e Subdesenvolvimento. Contraponto: Rio de Janeiro, capítulo 4 [Edição original 1961].

# O Modelo Clássico de Desenvolvimento Industrial

- Papel da teoria do desenvolvimento: mostrar a natureza das variáveis não econômicas que determinam a taxa de crescimento de uma economia
  - Problema: o desenvolvimento econômico possui uma dimensão histórica.
- No mundo anterior a Revolução Industrial o desenvolvimento econômico era um processo de aglutinação de pequenas unidades econômicas e de divisão geográfica do trabalho.
  - Como a articulação entre comércio e produção era nula, os lucros advindos do comércio não eram acumulados para modificar as técnicas de produção.
  - Isso muda com a revolução industrial pois o lucro torna-se o pagamento a um fator de produção, incorporando-se ao preço de venda do produto.
  - Se o empresário não encontrar mercado para os seus produtos terá que vendê-los a um preço mais baixo.
    - Ênfase nos custos de produção
  - A primeira etapa do desenvolvimento industrial foi operada no lado da oferta, o que se traduziu numa redução significativa dos preços de um certo número de mercadorias.
  - Nessa primeira fase do desenvolvimento capitalista, o salário do operário não especializado era um salário de subsistência.
    - Oferta elástica de trabalho

## O modelo clássico de desenvolvimento industrial

- A segunda fase do desenvolvimento das economias industriais ocorre quando a oferta de trabalho se torna pouco elástica.
  - K cresce mais rápido do que L, ou seja, aumenta a relação K/L, o que leva a uma queda da participação dos lucros na renda e, conseqüentemente, da taxa de lucro; reduzindo assim a taxa de investimento (I/Y).
  - A elevação dos salários reais criava condições para a adoção de técnicas de produção mais intensivas em capital (labour saving technological progress), reduzindo assim a procura por mão-de-obra.
    - “As observações anteriores evidenciam, com clareza, a intensa interdependência existente entre a evolução da tecnologia nos países industrializados e as condições históricas do seu desenvolvimento econômico” (p.159)

# As Estruturas subdesenvolvidas

- Três linhas de desenvolvimento da economia mundial após a Revolução Industrial
  - Europa: Desorganização da economia artesanal pré-capitalista e progressiva absorção dos fatores liberados em um nível mais alto de produtividade.
    - Duas fases desse processo: primeira fase com oferta elástica de trabalho e a segunda fase com escassez de trabalho e reorientação da tecnologia.
  - Deslocamento populacional para além de suas fronteiras onde houvesse terras desocupadas e de características similares às da Europa.
    - “As populações que migravam para esses novos territórios levavam as técnicas de produção e os hábitos de consumo da Europa e, ao encontrarem maior abundância de recursos naturais, alcançavam rapidamente níveis de produtividade bastante altos. Se considerarmos que essas colônias só se estabeleciam onde prevaleciam condições econômicas extremamente favoráveis, explica-se que suas populações hajam alcançado, desde o início, elevados níveis de vida, comparativamente ao dos países europeus” (p.161).
  - Em direção a regiões já ocupadas, algumas delas densamente povoadas, mas com estruturas produtivas pré-capitalistas.
    - A resultante foi a criação de estruturas híbridas, uma parte que se comportava como uma estrutura capitalista e a outra mantendo-se dentro da estrutura pré-existente.
      - “Esse tipo de economia dualista constitui, especificamente, o fenômeno do subdesenvolvimento contemporâneo” (p.161)

# As Estruturas subdesenvolvi das

- A estrutura econômica da região onde penetrou a empresa capitalista não se modifica necessariamente pois apenas uma pequena fração da mão-de-obra disponível é absorvida por essas empresas, com salários que não refletem a produtividade da mesma, mas as condições de vida prevalecentes na região.
- A empresa capitalista que penetra numa região de velha colonização não se vincula a esta última pois a massa de lucros por ela gerada não se integra na economia local.
- Em algumas dessas economias híbridas, contudo, a massa de salários criados no setor ligado ao comércio internacional foi suficiente para monetizar parte importante do sistema econômico.
  - Modificação dos hábitos de consumo com importação significativa de bens de consumo de luxo.
- Nessas economias as flutuações dos preços de exportação são absorvidas pelos lucros, mantendo-se o emprego e a renda salarial em termos monetários.
  - Nas fases de baixa dos preços internacionais, a rentabilidade dos negócios ligados ao mercado interno tende a crescer em termos relativos pois aumentam os preços das mercadorias importadas ao mesmo tempo em que se mantem a renda monetária doméstica.

# O Caso Brasileiro

- No Brasil, dada a elasticidade da oferta de fatores (terra e trabalho) os lucros do café foram reinvestidos na produção cafeeira, aumentando assim a demanda por mão-de-obra e, com ela, o mercado consumidor doméstico: gênese do núcleo industrial.
  - “No caso do desenvolvimento induzido de fora para dentro – como foi o caso brasileiro – formou-se primeiramente a procura por manufaturas, satisfeita com importações. O fator dinâmico atuava no lado da procura, a partir do momento que ela não mais pudesse ser atendida pela oferta externa. Por um lado a estabilidade do nível de renda monetária e, por outro, a instabilidade na capacidade para importar agiram, cumulativamente, no sentido de garantir atrativo às inversões ligadas ao mercado interno” (p.169).

## Estruturas subdesenvolvidas complexas

- As estruturas subdesenvolvidas mais complexas são aquelas que possuem um núcleo industrial ligado ao mercado interno. Eventualmente esse núcleo industrial se diversifica e fica capacitado a produzir parte dos equipamentos exigidos para a sua expansão.
  - O processo normal de desenvolvimento industrial ainda é o de substituição de importações e não o da introdução de inovações nos processos produtivos.
  - O desenvolvimento em tais condições ocorre sob forte pressão inflacionária.
  - “(...) o subdesenvolvimento não constitui uma etapa necessária do processo de formação das economias capitalistas modernas. É em si, um processo particular, resultante da penetração das empresas capitalistas modernas em estruturas arcaicas (...) o caso mais complexo – exemplo do qual nos oferece o estágio atual da economia brasileira – é aquele em que a economia apresenta três setores: um, basicamente de subsistência; outro, voltado sobretudo para a exportação e o terceiro, como um núcleo industrial ligado ao mercado interno, suficientemente diversificado para produzir parte dos bens de capital de que necessita para o seu próprio crescimento. O núcleo industrial ligado ao mercado interno se desenvolve a partir de um processo de substituição de manufaturas antes importadas, vale dizer em condições de concorrência com produtos forâneos. Daí resulta que a maior preocupação do industrial local é a de apresentar um artigo similar ao importado e adotar métodos de produção que o habilitem a competir com o exportador estrangeiro (...) o resultado prático disso – mesmo que cresça o setor industrial ligado ao mercado interno e aumente a sua participação no produto, mesmo que cresça a renda per-capita do conjunto da população é que a estrutura ocupacional do país se modifica com lentidão. O contingente da população afetada pelo desenvolvimento econômico mantém-se reduzido, declinando muito devagar a importância relativa do setor cuja atividade é a produção para a subsistência. Explica-se, deste modo, que uma economia onde a produção industrial já alcançou elevado grau de diversificação e tem uma participação no produto que pouco se distingue da observada em países desenvolvidos apresente uma estrutura ocupacional tipicamente pré-capitalista e que grande parte de sua população esteja alheia aos benefícios do desenvolvimento econômico” (pp. 171-172).



# Questão para Discussão

- Na teoria do subdesenvolvimento de Celso Furtado o subdesenvolvimento é entendido como uma situação na qual o crescimento de um setor industrial moderno com vistas ao atendimento do mercado doméstico se mostra compatível com a manutenção de vastos contingentes da força de trabalho no setor de subsistência. Isso porque o setor moderno cresce utilizando técnicas de produção equivalentes as técnicas de produção utilizadas nos países desenvolvidos, onde o ponto de Lewis já foi ultrapassado. Isso posto, pede-se:
  - (a) As economias subdesenvolvidas estariam condenadas a ficar eternamente atrás do ponto de Lewis? Quais políticas poderiam ser pensadas e implementadas para acelerar o processo de transformação da estrutura ocupacional dessas economias?
  - (b) Se as empresas do setor moderno dos países subdesenvolvidos adotam técnicas de produção similares as dos países desenvolvidos então porque razão elas não se mostraram capazes de competir nos mercados internacionais com as empresas desses países? Seria o problema da baixa escala de produção apontado por Prebisch?
  - (c) A superação do subdesenvolvimento pode ser feita por intermédio do crescimento ininterrupto do setor industrial moderno para atender ao mercado interno? Por que?